ASAS CÂNDIDAS

Crianças imaculadas,
pombas brancas, inocentes,
que passais, em revoadas,
pelas campinas virentes,
sois a alegria do lar,
sois o encanto da vida,
sois a esperança querida
duma Pátria a despertar!

Um dia na Palestina
quando a tarde já caía,
ouviu-se uma voz divina -
inefável melodia;
era a voz do Bom Jesus
que abençoava as crianças
lindas ovelhinhas mansas
almas feitas de oiro e luz.

O Verbo de Deus louvava,
em termos de ideal ternura,
a doce, a ingénua candura,
das crianças que abraçava:
-“ Deixai, deixai vir a Mim
esses anjos, esses lírios! –
dizia o rei dos Empírios,
naquele amplexo sem fim.

Como é bela a realeza
de que gozais sobre a terra,
pois o vosso peito encerra
mil tesoiros de pureza!...
Todo o orbe perfumais
com o aroma da inocência
-que rescendem – rica essência! –
vossos lábios virginais.

Sois a jóia primorosa
que na família perdura,
de vossos pais a ventura
e a coroa preciosa.
Sois conforto sem igual,
para o coração materno,
a quem dais no amor mais terno
lenitivo a todo o mal.

Irmãos dos filhos da glória,
anjos na mansão do exílio,
dais alento, dais auxílio,
nas lutas para a vitória.
Almas puras sem labéu,
sois da criação um hino,
sois pára-raios peregrino
contra os flagelos do Céu.

Das primaveras em flor
respeita o mundo a candura;
A infância é a quadra mais pura que inventou o Eterno Amor!